

Contrastes

Após 4 meses de permanência em Portugal, constato que o panorama actual do mercado de trabalho, e num período pós-troika, se depara com grande incerteza!

Após 4 meses de permanência em Portugal, constato que o panorama actual do mercado de trabalho, e num período pós-troika, se depara com grande incerteza! Somos claramente um país de contrastes complexos e em vários sectores a precisar de rápida renovação! Se por um lado estamos com uma taxa de desemprego próxima do pleno emprego, por outro, as empresas que querem atrair talento qualificado têm que pagar mais 15% a 20% que no ano passado. Pelo contrário, em sectores como o turismo e a construção, onde há um deficit tremendo de profissionais, ainda impera o salario mínimo.

Constatee também que continua a existir uma franja enorme de jovens que abandonaram a nossa pátria à procura de trabalho e de melhores condições de vida. Não obstante os incentivos fiscais que o governo

implementou recentemente para estimular a repatriação, a percentagem de sucesso no exterior é elevada o que leva a que estes jovens não queiram regressar tão cedo.

Vejo uma classe sindical envelhecida, preocupada com as constantes greves e com muitos vícios adquiridos ao longo dos anos, baixa produtividade e ligações aos partidos políticos. Se olharmos para a concertação social, o patronato é representado pelas mesmas figuras há anos, o que não augura nada de positivo ao desenvolvimento e inovação das políticas laborais.

Esta é uma situação que me preocupa pois creio que as entidades patronais, sindicais, governo, organizações não governamentais e comissões laborais deveriam verdadeiramente preparar os próximos vinte anos de competitividade europeia e global com quadros renovados e muito mais visionários do interesse nacional, dando maior ênfase ao desenvolvimento dos sectores produtivos chave e reduzindo a grande dependência do país de consumo que somos!

Pedro Lacerda

Diretor executivo da Kelly Services para Portugal e Benelux e vice-presidente da APESPE